

# Aula inaugural<sup>1</sup>

Dora Tognolli,<sup>2</sup> Barueri

## Por que a Psicanálise hoje? Por que a Psicanálise aqui, na SBPSP?

Bem-vindos os colegas que chegam, para iniciar seu percurso na formação, e a todos os demais membros da casa, aqui presentes e no Zoom.

É um grande prazer estarmos aqui juntos, na aula inaugural: um ritual que cultivamos, que propõe uma forma de diálogo aberta, de exposição oral, que revela nosso modo de pensar, nossa prática, nossa ética, e a paixão pela psicanálise, ou pelas diversas psicanálises que convivem aqui neste espaço, nos unindo e inquietando.

Este momento nos remete à formação no Instituto e na SBPSP – razão de ser de nossos encontros e trabalhos, nosso *core*.

Antes de apresentarmos nossos colegas, aqui vai meu agradecimento a toda a Diretoria da SBPSP e do Instituto, e aos funcionários parceiros, cujo trabalho incessante sustenta toda a produção que nos marca: Suely, Fabiana, Adele, Diógenes, Anderson, Carlos, Mayara e todos que trabalham nos bastidores, sem os quais não estaríamos aqui num sábado como hoje. Aproveito para nomear os colegas da Diretoria do Instituto, que me acompanham nesta gestão: Raquel, Tiago, Susana, Audrey, Alessandra e Paulina.

Agradeço à Carmen e ao Canelas, que aceitaram o convite e o desafio de estarmos juntos nesta abertura, e à Cris Takata, presidente da AMF, que a representa aqui.

Antes de passar a palavra para a Carmen e o Canelas, falarei brevemente sobre o tema escolhido. E aproveito para pontuar os temas que o precederam: em 2021, alta pandemia, primeiro ano da gestão, falamos das *Passagens*, tendo Bernardo Tanis e Vera Regina Fonseca – respectivamente, presidente e diretora do Instituto – passado o bastão para Carmen e para mim. E abrimos a reunião totalmente por Zoom, com um vídeo em que 15 colegas gravaram uma mensagem. Em 2022, nosso tema foi *Por uma ética da formação, em tempos sombrios*, com Sandra Schaffa e Luiz Tenório

1 Realizada na Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), em 2/3/2024

2 Membro efetivo/professor da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP).

Oliveira Lima – ainda confinados. Em 2023, *Psicanálise na polis e formação psicanalítica* – com Alicia Lisondo e Oswaldo Ferreira Leite Neto.

Como veem, os temas não são fortuitos, mas revelam um desejo de dialogar sobre algum tema que nos inquieta e pede passagem. E hoje, este tema aparentemente tão aberto, pode nos propiciar, a partir da trajetória da Carmen e do Canelas, a abertura de um campo que sempre frequentamos, em que nos interrogamos sobre o estranho ofício que praticamos, e como ele se sustenta diante do sofrimento humano. As duas perguntas contidas no tema não demandam respostas rápidas e simplistas, mas permitem que cada um dos convidados nos conte de sua trajetória e reforce a potência e a importância do método e do campo de saber criado há mais de 100 anos. Também cutuca a flecha do tempo, que não significa uma mera repetição, mas o olhar interrogativo sobre os sofrimentos e o mal-estar contemporâneo. Ao tentarmos explicar que psicanálise não é bobagem, não é charlatanismo, para os outros, de fora, aproveitamos para nos interrogarmos sem cessar: afinal, para que serve a psicanálise? Para que serve um psicanalista? Como atualizarmos esse ofício num Instituto de formação?

E que essa formação chegue para cada um de nós, com muito desejo e vertigem, nos desacomode das certezas, acompanhados do grupo de afinidades e pluralismos que a Instituição procura abrigar.

Para concluir, tomo aqui emprestada uma citação, do colega Rodrigo Laje, que defendeu recentemente uma dissertação muito interessante, que toca na interface da psiquiatria e da psicanálise, com depoimentos muito vivos de seus entrevistados, “A circulação de ideias entre os coletivos de pensamento é uma fonte de inovação nas ciências e na sociedade”. Desejo que a Instituição possa ser, para todos vocês que entram e nós que aqui estamos, um lugar de circulação, de arejamento, de vertigem e desassossego, que nos afaste de doutrinações e verdades últimas.

Passo a palavra para Carmen e Canelas, que terão 30 minutos cada um, para depois ouvirmos comentários dos participantes. Vou ser minimalista: apresentá-los como psicanalistas, colegas de ofício, que é o que mais nos interessa hoje aqui.